MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

PREFEITURA DE MORRO DO CHAPÉU

C P R M
BIBLIOTECA
Rel
3440

PROJETO MAPAS MUNICIPAIS

MUNICÍPIO DE MORRO DO CHAPÉU (BA)

INFORMAÇÕES BÁSICAS PARA O PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DO MEIO FÍSICO

VOLUME III

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SALVADOR

1995

DEINF
DIDOTE
CPRM

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

Superintendência Regional de Salvador

PHL
014439
2007

PROJETO MAPAS MUNICIPAIS

MUNICÍPIO DE MORRO DO CHAPÉU (BA)

Informações Básicas para o Planejamento e Administração do Meio Físico

Organizadores:

Antonio José Dourado Rocha
Ivanaldo Vieira Gomes da Costa

Salvador

1995

CPRM
O Serviço Geológico do Brasil

BRASIL
GOVERNO FEDERAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRO DO CHAPÉU

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
Raimundo Mendes de Brito

Secretaria de Minas e Metalurgia
Giovanni Toniatti

Informações Básicas para o Planejamento e Administração do Meio Físico

Execução:

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS
Carlos Oitl Berbert
Presidente

Idelmar da Cunha Barbosa
Diretor de Geologia e Recursos Hídricos

Antônio Juarez Milmann Martins
Diretor de Recursos Minerais

Augusto Wagner Padilha Martins
Diretor de Administração e Finanças

Gil Pereira de Souza Azevedo
Diretor de Relações Comerciais

APOIO TÉCNICO

Giuseppina Giaquinto de Araújo
Superintendente de Apoio e Desenvolvimento

Isaac Ber Borensztein
Superintendente de Planejamento, Informática e Método

Emiliano Comélio de Souza
Departamento de Geologia

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SALVADOR
José Carlos Vieira Gonçalves da Silva
Superintendente Regional

João Dalton de Souza
Gerente de Recursos Minerais

Silvia Lúcia dos Santos
Gerente de Recursos Hídricos

Maria do Céu Gomes de Oliveira
Gerente de Administração e Finanças

Projeto incluído no Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil - PLGB

Coordenação Nacional
Inácio de Medeiros Delgado

Coordenação Regional
João Dalton de Souza

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

Coordenação Técnica
Antônio José Dourado Rocha
Ivanaldo Vieira Gomes da Costa

Introdução/Histórico/Infra-Estrutura/Aspectos Socioeconômicos
Antônio José Dourado Rocha
Ivanaldo Vieira Gomes da Costa

Clima
Marilene Aouad Barbosa

Geologia
Antônio José Dourado Rocha
Augusto J. Pedreira

Vegetação
Sérgio Barros da Silva

Geomorfologia
Vera Lúcia de Souza Ramos

Solos/Capacidade de Uso das Terras
José Francisco Lumbreras
Edgar Shinzato
Ari Délcio Cavedon

Recursos Minerais
Antônio José Dourado Rocha
João Pedreira das Neves
José Erasmo de Oliveira
Ivanaldo Vieira Gomes da Costa

Hidrogeologia
Marcelo José Gonçalves Barros

Riscos do Sistema Natural/Diagnóstico Geoambiental
Paulo Roberto Soares Corrêa
Vera Lúcia de Souza Ramos

Espeleologia
Myléne Berbert-Born
Lilia Sena Horta

Arqueologia
Maira Barberi

Documentação e Bibliografia
Ana Lúcia Mata Pires

Cartografia
Euvaldo Carvalhal Brito

Desenho
Emanoel V. de Macedo
José Pereira dos Santos
Jurailda Castro Sacramento
Vera Nilda Rocha Santos

Copidesque
Sueli Cardoso de Araújo

Digitação
Neuza de Albuquerque Souza

Projeto executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM
em cooperação com a Prefeitura Municipal de Morro do Chapéu (BA).

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRO DO CHAPÉU

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito
Wilson Dourado Lima

CÂMARA DE VEREADORES

Presidente
Hericles Valois Figueiredo

Vice-Presidente
Severino de Souza Coelho Neto

1º Secretária
Maria Lúcia Ribeiro Navarro

2º Secretário
Serafim Henrique de Santana

Cleofânio de Oliveira Barreto

Jacira Marques Rocha

João Alves de Santana

João Humberto Batista

Joel Calixto de Souza

José Joaquim do Carmo

Luiz Cardoso de Santana

Maria Neide Valois Coutinho

Vander Valois Coutinho

ANEXOS

I. Mapa Planimétrico

II. Mapa Topográfico

III. Mapa de Infra-Estrutura e Pontos Turísticos

IV. Mapa Climático

V. Mapa de Temperatura/Pluviometria

VI. Mapa Geológico

VII. Mapa de Recursos Minerais

VIII. Mapa Geomorfológico

IX. Mapa de Reconhecimento de Solos

X. Mapa de Capacidade de Uso das Terras

XI. Mapa Preliminar de Vegetação

XII. Mapa Hidrogeológico

XIII. Mapa de Riscos do Sistema Natural

XIV. Mapa Geoambiental

XV. Mapa da Lapa dos Brejões

XVI. Mapa da Gruta do Cristal I

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM
Superintendência Regional de Salvador

PROJETO MAPAS MUNICIPAIS

MUNICÍPIO MORRO DO CHAPÉU – BAHIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRO DO CHAPÉU

UNIDADE DE MAPEAMENTO	CLASSES DE SOLO	ÁREA km²	ÁREA %
LVa1	Latossolo Vermelho-Amarelo álico e distrófico A moderado textura média, argilosa e muito argilosa + Podzólico Vermelho-Amarelo Latossólico álico A moderado textura média, média/argilosa e média/muito argilosa, relevo plano.	746.98	12.7
LVa1₁	Idem unidade LVa1, relevo suave ondulado e plano.	55.64	0.9
LVa2	Latossolo Vermelho-Amarelo álico A proeminente textura média, argilosa e muito argilosa + Podzólico Vermelho - amarelo Latossólico álico A proeminente textura média, média/argilosa e média/muito argilosa, relevo plano.	252.13	4.3
LVa2₁	Idem unidade LVa2, relevo suave ondulado e ondulado.	243.22	4.2
LVa2₂	Idem unidade LVa2, relevo ondulado e forte ondulado.	36.05	0.6
LVa3	Latossolo Vermelho-Amarelo álico A proeminente textura média, relevo plano.	44.01	0.7
LVa3₁	Idem unidade LVa3, relevo suave ondulado e ondulado.	87.40	1.5
LVa4	Latossolo Vermelho-Amarelo álico A moderado e proeminente textura média leve + Areia Quartzoza álica A moderado e fraco + Areia Quartzosa Latossólica álica A moderado e fraco, relevo plano.	236.30	4.0
LVa4₁	Idem unidade LVa4, relevo suave ondulado e ondulado com microrrelevo.	168.99	2.8
LVe	Latossolo Vermelho-Amarelo eutrófico A fraco textura média leve, relevo plano.	31.44	0.5
PVLa1	Podzólico Vermelho-Amarelo Latossólico álico A moderado textura média e média/argilosa, relevo plano.	74.61	1.3
PVLa2	Podzólico Vermelho-Amarelo Latossólico álico A moderado e proeminente textura média, média/argilosa e média/muito argilosa + Latossolo Vermelho-Amarelo álico A moderado e proeminente textura média, argilosa e muito argilosa, relevo suave ondulado e ondulado.	162.22	2.7
PVLa2₁	Idem unidade PVLa2, relevo ondulado e forte ondulado.	9.64	0.2
PVLa3	Podzólico Vermelho-Amarelo Latossólico álico A moderado textura média, média/argilosa e média/muito argilosa + Latossolo Vermelho-Amarelo álico A moderado textura média, argilosa e muito argilosa, relevo suave ondulado e ondulado.	55.33	0.9
PVLa3₁	Idem unidade PVLa3, relevo ondulado e forte ondulado.	96.41	1.6
PVLa3₂	Idem unidade PVLa3, relevo forte ondulado e montanhoso.	19.70	0.3
PVa1	Podzólico Vermelho-Amarelo álico e distrófico Tb A moderado textura média e média/argilosa, relevo suave ondulado e ondulado.	107.30	1.8
PVa1₁	Idem unidade PVa1, relevo ondulado e forte ondulado.	112.76	1.9
PVa2	Podzólico Vermelho-Amarelo álico Tb A moderado textura média cascalhenta e média/argilosa cascalhenta, relevo suave ondulado e ondulado.	36.47	0.6
PVa3	Podzólico Vermelho-Amarelo álico plíntico Tb A moderado textura média/argilosa e média, relevo plano e suave ondulado com microrrelevo.	163.57	2.7
PVa4	Podzólico Vermelho-Amarelo álico Tb A moderado textura média/argilosa e média cascalhenta + Latossolo Vermelho-Amarelo álico A moderado e proeminente textura média e argilosa, relevo plano no fundo dos vales encaixados e ondulado e forte ondulado nas encostas.	234.65	4.0
Ce1	Cambissolo eutrófico Tb profundo e pouco profundo A fraco e moderado textura média e argilosa, relevo plano e suave ondulado.	551.21	9.3
Ce2	Cambissolo eutrófico Tb pouco profundo A fraco e moderado textura média e argilosa + Solos Litólicos eutróficos Tb A fraco e moderado textura média e argilosa substrato calcário, relevo suave ondulado e ondulado com microrrelevo.	120.21	2.1
AQe	Areia Quartzosa Vermelho-Escura eutrófica A moderado, relevo plano, suave ondulado e ondulado.	143.36	2.4
AQa	Areia Quartzosa álica A moderado + Areia Quartzosa Latossólica álica A moderado + Solos Litólicos álicos A fraco textura arenosa e arenosa cascalhenta substrato arenito fase pedregosa, relevo plano e suave ondulado.	485.16	8.2
Ad	Solos Aluviais distróficos Tb A moderado textura média e argilosa + Solos Aluviais distróficos salino-sódicos em profundidade A moderado textura média e argilosa, relevo plano com microrrelevo.	40.80	0.7
Re	Solos Litólicos eutróficos Tb A fraco textura média e argilosa substrato calcário fase pedregosa + Afloramentos de Rocha, relevo plano, suave ondulado e ondulado.	90.92	1.5
Re1	Idem unidade Re, relevo ondulado, forte ondulado e montanhoso.	68.23	1.1
Ra1	Solos Litólicos álicos A fraco e moderado textura arenosa substrato arenito fase pedregosa + Afloramentos de Rocha, relevo suave ondulado, ondulado e forte ondulado.	756.12	12.8
Ra2	Solos Litólicos álicos A fraco e moderado textura arenosa substrato arenito fase rochosa + Afloramentos de Rocha, relevo suave ondulado, ondulado e forte ondulado.	659.41	11.2
Ra3	Solos Litólicos álicos A fraco e moderado textura arenosa e média substrato arenito fase rochosa + Afloramentos de Rocha, relevo montanhoso e escarpado.	29.76	0.5
TOTAL		5.920.00	100.0

Nota:
1- A legenda completa das unidades de mapeamento, constando inclusões, encontra-se publicada em anexo.
2- Abreviaturas
A - Horizonte A
Tb - Argila de atividade baixa

CONVENÇÕES DE AMOSTRAGEM E SONDAGEM

- Limite das unidades de mapeamento
- 10A — Número e localização de tradagem
- •10 — Número e localização de perfil
- ▲ — Perfil com análise física e química
- ▲ — Perfil com análise física, química e mineralógica

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Cidade
- Campo de pouso
- Vila e outras localidades
- Limite intermunicipal
- Fazenda
- Rio perene
- Estrada pavimentada
- Rio intermitente
- Estrada não-pavimentada
- Lagoa
- Estrada secundário
- Barragem
- Caminho

FOLHAS TOPOGRÁFICAS ESCALA 1:100.000 PUBLICADAS PELO IBGE E SUDENE COM OS LIMITES MUNICIPAIS

1 - MORRO DO CHAPÉU
2 - SENTO SÉ
3 - OUROLÂNDIA
4 - JUCARA
5 - GABRIEL
6 - JOÃO DOURADO
7 - VÁRZEA NOVA
8 - MIGUEL CALMON
9 - AMÉRICA DOURADA
10 - CAFARNAUM
11 - PIRITIBA
12 - TAPIRAMUTÁ
13 - UTINGA
14 - BONITO

SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MORRO DO CHAPÉU EM RELAÇÃO ÀS PRINCIPAIS VIAS DE ACESSO RODOVIÁRIO

ESTADO DA BAHIA

REGIÕES ADMINISTRATIVAS

01 - METROPOLITANA DE SALVADOR
02 - FEIRA DE SANTANA
03 - ALAGOINHAS
04 - SANTO ANTÔNIO DE JESUS
05 - VALENÇA
06 - ILHÉUS
07 - ITABUNA
08 - EUNÁPOLIS
09 - TEIXEIRA DE FREITAS
10 - PAULO AFONSO
11 - CIPÓ
12 - SERRINHA
13 - JEQUIÉ
14 - ITAPETINGA
15 - JUAZEIRO
16 - JACOBINA
17 - MUNDO NOVO
18 - ITABERABA
19 - BRUMADO
20 - VITÓRIA DA CONQUISTA
21 - IRECÊ
22 - IBOTIRAMA
23 - MACAÚBAS
24 - CAETITÉ
25 - BARREIRAS
26 - SANTA MARIA DA VITÓRIA
27 - SEABRA
28 - SENHOR DO BONFIM
29 - AMARGOSA
30 - GUANAMBI

Base topográfica gerada a partir da redução fotográfica das folhas do IBGE, CAMIRIM (SC.24-Y-A-IV), UMBURANAS (SC.24-Y-A-V), 1:100.000, 1975 e das folhas da SUDENE, AMÉRICA DOURADA (SC.24-Y-C-II), JACOBINA (SC.24-Y-C-III), CANARANA (SC.24-Y-C-IV), MORRO DO CHAPÉU (SC.24-Y-C-V), PIRITIBA (SC.24-Y-C-VI), 1:100.000, 1977.
As referidas bases foram atualizadas a partir de dados obtidos em aerofotos, imagens de satélite, trabalhos de campo e pesquisa bibliográfica.
Planejamento Cartográfico: *Euvaldo Carvalhal Britto*
Desenho de Base: *Emanoel Vieira de Macedo*
Desenho do Tema: *Vera Nilda Rocha Santos*

MAPA DE RECONHECIMENTO DE SOLOS

ESCALA 1:200.000

4 km 0 4 8 12 km

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
DATUM HORIZONTAL: CORREGO ALEGRE (MG MINAS GERAIS)
ORIGEM DA QUILOMETRAGEM: UTM: EQUADOR E MERIDIANO 39° W.GR.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000km E 500km RESPECTIVAMENTE
DECLINAÇÃO MAGNÉTICA DO CENTRO DA FOLHA EM 1975: 20° 10' W, CRESCE 7' ANUALMENTE
(DADOS REFERENTES À FOLHA MORRO DO CHAPÉU ESCALA 1:100.000)

1995

CPRM

Autores:
Engenheiro Agrônomo: Edgar Shinzato
Engenheiro Agrônomo: José Francisco Lumbreras
Colaboração:
Engenheiro Agrônomo: Ari Délcio Cavedon

O Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil - PLGB é executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, através de suas Unidades Regionais, sob a coordenação do Departamento de Geologia - DEGEO. Este projeto foi executado pela Superintendência Regional de Salvador, tendo sido concluído em maio de 1995, sob a coordenação regional do geólogo João Dalton de Souza e coordenação nacional do geólogo Inácio de Medeiros Delgado.

Administração Municipal - Wilson Dourado Lima

ANEXO IX

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM
Superintendência Regional de Salvador

PROJETO MAPAS MUNICIPAIS

MUNICÍPIO MORRO DO CHAPÉU – BAHIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRO DO CHAPÉU

CLASSES DE CAPACIDADE DE USO	APTIDÃO E LIMITAÇÕES	ÁREA	
		Km	%
IIIs 4	Apta com restrições para culturas de ciclos curto e longo climaticamente adaptadas e aptidão regular para pastagem plantada e reflorestamento. Apresenta moderadas limitações por baixo nível de fertilidade natural e moderada a fortes por irregularidade nas precipitações pluviométricas.	296,14	5,0
IIIes 4	Idem classe IIIs4, com limitação adicional ligeira por risco de erosão devido à declividade.	405,44	6,9
IIIs5a12	Apta com restrições para culturas de ciclo curto tolerantes ao ocasional excesso de umidade e aptidão regular para pastagem plantada. Apresenta moderadas limitações por risco de inundação e presença de lençol freático em subsuperfície e por irregularidade nas precipitações pluviométricas. Inclui áreas com clima semi-árido.	40,80	0,7
IVs 4	Apta com restrições para culturas de ciclos corto e longo climaticamente adaptadas, pastagem plantada e reflorestamento. Apresenta fortes limitações por baixo nível de fertilidade natural e por irregularidade nas precipitações pluviométricas.	821,59	14,0
IVes 4	Idem classe IVs4, com limitação adicional ligeira por risco de erosão devido à declividade.	351,36	5,9
IVs4a2	Apta com restrições para culturas de ciclo curto tolerantes ao ocasional excesso de umidade, reflorestamento e pastagem plantada. Apresenta fortes limitações por baixo nível de fertilidade e por irregularidades nas precipitações pluviométricas e moderadas por deficiência de oxigênio em subsuperfície.	163,57	2,7
IVs1c	Apta com restrições para culturas de ciclos curto e longo e pastagem plantada climaticamente adaptadas. Apresenta fortes limitações climáticas com prolongados períodos de seca, e ligeiras por ocasional profundidade efetiva escassa.	551,21	9,3
IVs2c	Apta com restrições para culturas de ciclos curto e longo e pastagem plantada climaticamente adaptadas. Apresenta fortes limitações por pequena capacidade de retenção de água e por limitações climáticas com prolongados períodos de seca, e ligeiras por médio nível de fertilidade.	143,36	2,4
Vs24c	Apta com restrições para culturas de ciclo longo climaticamente adaptadas e pastagem plantada. Apresenta fortes limitações por pequena capacidade de retenção de água, por limitações climáticas com prolongados períodos de seca e por baixo nível de fertilidade natural.	267.74	4,5
VIes 4	Apta com restrições para cultivos de ciclo longo protetores do solo, pastagem plantada e reflorestamento. Apresenta fortes limitações por baixo nível de fertilidade natural e por declividade e moderadas a forte por irregularidades nas precipitações pluviométricas.	245,64	4,1
VIs24c	Apta com restrições para culturas de ciclo longo climaticamente adaptadas e pastagem plantada. Apresenta fortes limitações por pequena capacidade de retenção de água, limitações climáticas com prolongados períodos de seca e por baixo nível de fertilidade natural, e ligeiras por declividade.	654,15	11,0
VIs13c	Apta com restrições para pastagem plantada climaticamente adaptadas. Apresenta fortes limitações climáticas com prolongados períodos de seca, pedregosidade e profundidade efetiva escassa.	120,21	2,1
VIIes4	Apta com severas limitações para cultivos de ciclo longo protetores do solo, pastagem plantada e reflorestamento. Apresenta limitações muito fortes por declividade, fortes por baixo nível de fertilidade natural e moderadas a fortes por irregularidade nas precipitações pluviométricas.	254,35	4,3
VIIs23c	Apta com severas limitações para pastagem plantada. Apresenta limitações muito fortes por pedregosidade e/ou rochosidade, profundidade efetiva escassa, pequena retenção de água, baixo nível de fertilidade natural e fortes limitações por irregularidade nas precipitações pluviométricas e por declividade.	1415,53	24,0
VIIes3c	Apta com severas limitações para pastagem plantada. Apresenta limitações muito fortes por pedregosidade e/ou rochosidade, profundidade efetiva escassa e clima com prolongados períodos de seca, e ligeiras por declividade.	90,92	1,5
VIIIes23	Preservação permanente. Apresenta limitações muito fortes por declives extremamente acentuados, solos muito rasos, pedregosidade e/ou rochosidade e moderadas a fortes por pequena retenção de água, baixo nível de fertilidade natural e irregularidade nas precipitações pluviométricas.	29,76	0,5
VIIIes3c	Preservação permanente. Apresenta limitações muito fortes por declives acentuados, solos rasos, pedregosidade e/ou rochosidade e por clima, com prolongados períodos de seca.	68,23	1,1
TOTAL		5.920,00	100,0

ESQUEMA DA FÓRMULA DE CAPACIDADE DE USO

CLASSE: I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII

SUBCLASSE (limitações)	UNIDADE DE USO (fatores limitantes)
e (erosão)	declive acentuado
s (solos)	1 - pouca profundidade 2 - textura leve, baixa capacidade de água disponível 3 - pedregosidade e/ou rochosidade 4 - baixo nível de fertilidade 5 - alta concentração de sais solúveis e/ou sódio em profundidade
a (excesso de água)	1 - risco de inundação 2 - deficiência de oxigênio em profundidade
c (clima)	seca prolongada

FOLHAS TOPOGRÁFICAS ESCALA 1:100.000 PUBLICADAS PELO IBGE E SUDENE COM OS LIMITES MUNICIPAIS

1 - MORRO DO CHAPÉU
2 - SENTO SE
3 - OUROLÂNDIA
4 - JUAZARA
5 - GABRIEL
6 - JOÃO DOURADO
7 - VARZEA NOVA
8 - MIGUEL CALMON
9 - AMÉRICA DOURADA
10 - CAFARNAUM
11 - PIRITIBA
12 - TAPIRAMUTÁ
13 - UTINGA
14 - BONITO

SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MORRO DO CHAPÉU EM RELAÇÃO ÀS PRINCIPAIS VIAS DE ACESSO RODOVIÁRIO

CONVENÇÕES
CAPITAL
CIDADES
ESTRADA
ASFALTO MÃO DUPLA
ASFALTO (BR)
ASFALTO (BA)
NÃO-PAVIMENTADA
LIMITE INTERESTADUAL
25km 0 25 50km

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

Cidade
Vila e outros localidades
Fazenda
Estrada pavimentada
Estrada não-pavimentada
Estrada secundária
Caminho
Campo de pouso
Limite intermunicipal
Rio perene
Rio intermitente
Lagoa
Barragem

REGIÕES ADMINISTRATIVAS

01 - METROPOLITANA DE SALVADOR
02 - FEIRA DE SANTANA
03 - ALAGOINHAS
04 - SANTO ANTÔNIO DE JESUS
05 - VALENÇA
06 - ILHÉUS
07 - ITABUNA
08 - EUNÁPOLIS
09 - TEIXEIRA DE FREITAS
10 - PAULO AFONSO
11 - CIPÓ
12 - SERRINHA
13 - JEQUIÉ
14 - ITAPETINGA
15 - JUAZEIRO
16 - JACOBINA
17 - MUNDO NOVO
18 - ITABERABA
19 - BRUMADO
20 - VITÓRIA DA CONQUISTA
21 - IRECÊ
22 - IBOTIRAMA
23 - MACAÚBAS
24 - CAETITÉ
25 - BARREIRAS
26 - SANTA MARIA DA VITÓRIA
27 - SEABRA
28 - SENHOR DO BONFIM
29 - AMARGOSA
30 - GUANAMBI

ESTADO DA BAHIA

Base topográfica gerada a partir da redução fotográfica das folhas do IBGE, CAMIRIM (SC.24-Y-A-IV), UMBURANAS (SC.24-Y-A-V), 1:100.000, 1975 e das folhas do SUDENE, AMÉRICA DOURADA (SC.24-Y-C-II), JACOBINA (SC.24-Y-C-III), CANARANA (SC.24-Y-C-IV), MORRO DO CHAPÉU (SC.24-Y-C-V), PIRITIBA (SC.24-Y-C-VI), 1:100.000, 1977
As referidas bases foram atualizadas a partir de dados obtidos em: aerofotos, imagens de satélite, trabalhos de campo e pesquisa bibliográfica.
Planejamento Cartográfico: *Euvaldo Carvalhal Britto*
Desenho: *Jurailda de Castro Sacramento*

MAPA DE CAPACIDADE DE USO DAS TERRAS

ESCALA 1:200.000

4km 0 4 8 12km

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
DATUM HORIZONTAL CÓRREGO ALEGRE CNG MINAS GERAIS
ORIGEM DA QUILOMETRAGEM UTM EQUADOR E MERIDIANO 39° W GR°
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000km E 500km RESPECTIVAMENTE
DECLINAÇÃO MAGNÉTICA DO CENTRO DA FOLHA EM 1975 20° 10' W CRESCE 7' ANUALMENTE
(DADOS REFERENTES À FOLHA MORRO DO CHAPÉU ESCALA 1:100.000)
1995

CPRM

Autores
Engenheiro Agrônomo: Edgar Shinzato
Engenheiro Agrônomo: José Francisco Lumbreras
Colaboração
Engenheiro Agrônomo: Ari Délcio Cavedon

O Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil – PLGB é executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM, através de suas Unidades Regionais sob a coordenação do Departamento de Geologia – DEGEO. Este projeto foi executado pela Superintendência Regional de Salvador, tendo sido concluído em maio de 1995, sob a coordenação regional do geólogo João Dalton de Souza e coordenação nacional do geólogo Inácio de Medeiros Delgado.

Administração Municipal: **Wilson Dourado Lima**

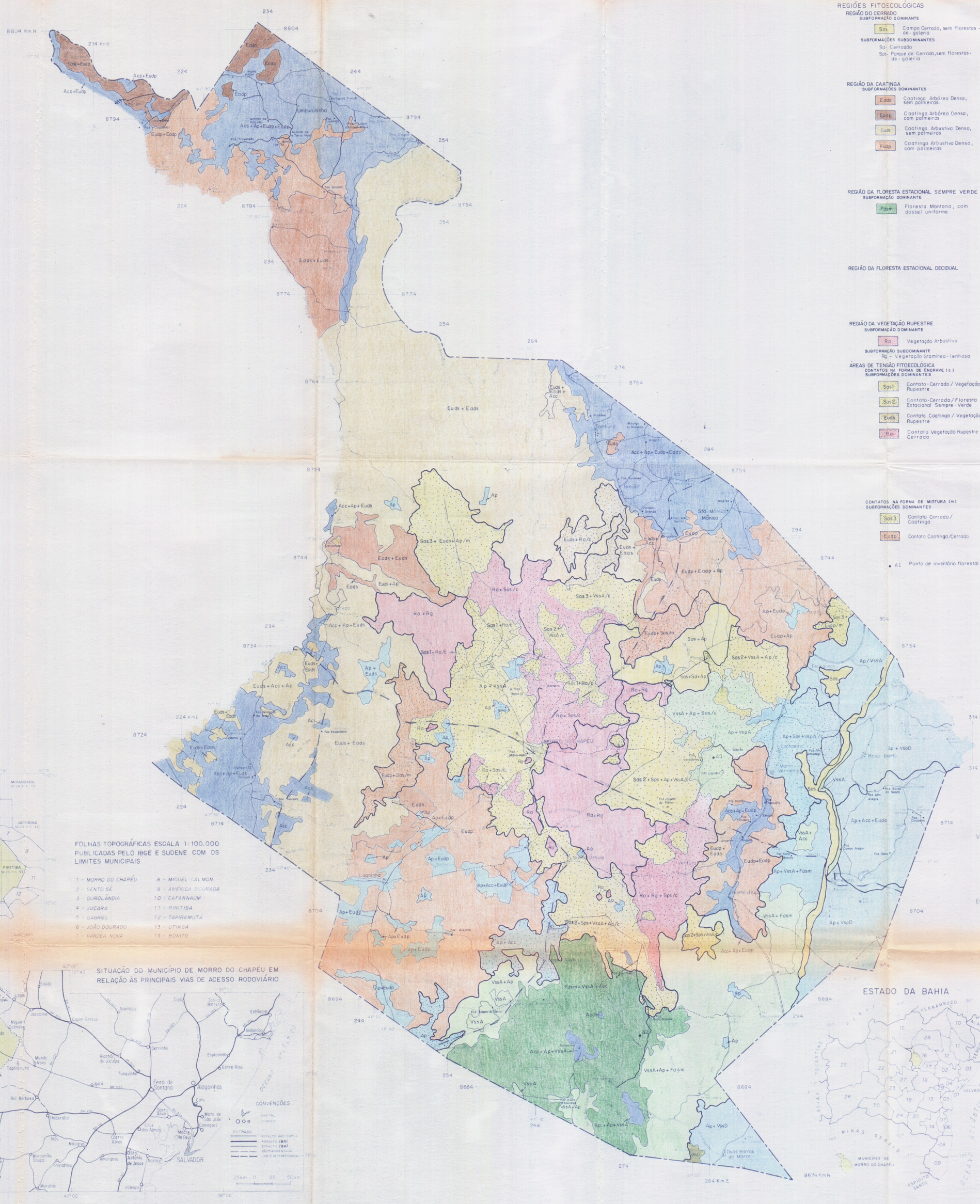
ANEXO X

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM
Superintendência Regional de Salvador

PROJETO MAPAS MUNICIPAIS

MUNICÍPIO MORRO DO CHAPÉU – BAHIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRO DO CHAPÉU



ÁREAS NATURAIS

REGIÕES FITOECOLÓGICAS

REGIÃO DO CERRADO
SUBFORMAÇÃO DOMINANTE
- Sas – Campo Cerrado, sem florestas-de-galeria

SUBFORMAÇÕES SUBDOMINANTES
Sd – Cerrado
Sps – Parque de Cerrado, sem florestas-de-galeria

REGIÃO DA CAATINGA
SUBFORMAÇÕES DOMINANTES
- Eads – Caatinga Arbórea Densa, sem palmeiras
- Eadp – Caatinga Arbórea Densa, com palmeiras
- Euds – Caatinga Arbustiva Densa, sem palmeiras
- Eudp – Caatinga Arbustiva Densa, com palmeiras

REGIÃO DA FLORESTA ESTACIONAL SEMPRE VERDE
SUBFORMAÇÃO DOMINANTE
- Fdsm – Floresta Montana, com dossel uniforme.

REGIÃO DA FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL

REGIÃO DA VEGETAÇÃO RUPESTRE
SUBFORMAÇÃO DOMINANTE
- Ro – Vegetação Arbustiva

SUBFORMAÇÃO SUBDOMINANTE
Rg – Vegetação Gramíneo-lenhosa

ÁREAS DE TENSÃO FITOECOLÓGICA
CONTATOS NA FORMA DE ENCRAVE (c)
SUBFORMAÇÕES DOMINANTES
- Sas1 – Contato Cerrado / Vegetação Rupestre
- Sas2 – Contato Cerrado / Floresta Estacional Sempre-Verde
- Euds – Contato Caatinga / Vegetação Rupestre
- Ro – Contato Vegetação Rupestre / Cerrado

CONTATOS NA FORMA DE MISTURA (m)
SUBFORMAÇÕES DOMINANTES
- Sas3 – Contato Cerrado / Caatinga
- Eudp – Contato Caatinga/Cerrado

• A1 – Ponto de inventário florestal

ÁREAS ANTRÓPICAS

- Ap – Agropecuária
- Ap – Agropecuária
- Acc – Agricultura
- Ap – Agropecuária
- Acc – Agricultura
- VssA – Vegetação Secundária, sem palmeiras
- VspA – Vegetação Secundária, com palmeiras
- Ap – Agropecuária
- VssD – Vegetação Secundária sem palmeiras
- VspD – Vegetação Secundária, com palmeiras
- Ap – Agropecuária
- VssA – Vegetação Secundária, sem palmeiras

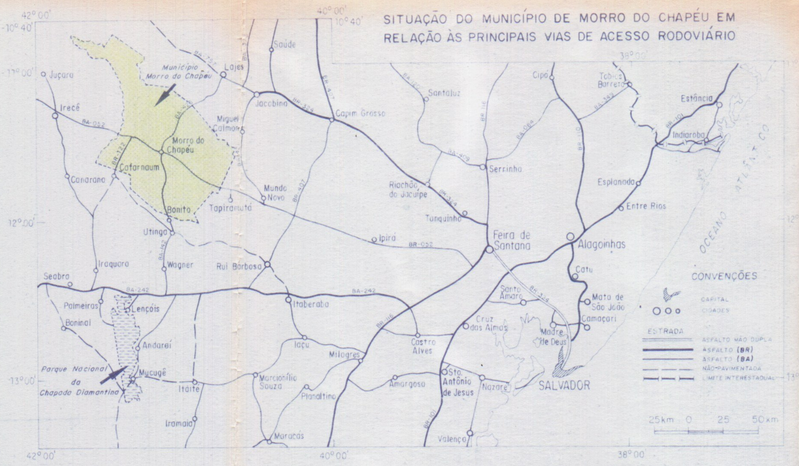
CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Cidade
- Vila e outras localidades
- Fazenda
- Estrada pavimentada
- Estrada não-pavimentada
- Estrada secundária
- Caminho
- Campo de pouso
- Limite intermunicipal
- Rio perene
- Rio intermitente
- Lagoa
- Barragem

FOLHAS TOPOGRÁFICAS ESCALA 1:100.000 PUBLICADAS PELO IBGE E SUDENE COM OS LIMITES MUNICIPAIS

1 - MORRO DO CHAPÉU	8 - MIGUEL CALMON
2 - SENTO SÉ	9 - AMÉRICA DOURADA
3 - OUROLÂNDIA	10 - CAFARNAUM
4 - JUÇARA	11 - PIRITIBA
5 - GABRIEL	12 - TAPIRAMUTÁ
6 - JOÃO DOURADO	13 - UTINGA
7 - VÁRZEA NOVA	14 - BONITO

SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MORRO DO CHAPÉU EM RELAÇÃO ÀS PRINCIPAIS VIAS DE ACESSO RODOVIÁRIO



Base topográfica gerada a partir da redução fotográfica das folhas do IBGE, CAMIRIM (SC.24-Y-A-IV), UMBURANAS (SC.24-Y-A-V), 1:100.000, 1975 e das folhas da SUDENE, AMÉRICA DOURADA (SC.24-Y-C-II), JACOBINA (SC.24-Y-C-III), CANARANA (SC.24-Y-C-IV), MORRO DO CHAPÉU (SC.24-Y-C-V), PIRITIBA (SC.24-Y-C-VI), 1:100.000, 1977.
As referidas bases foram atualizadas a partir de dados obtidos em aerofotos, imagens de satélite, trabalhos de campo e pesquisa bibliográfica.

Planejamento Cartográfico: *Euvaldo Carvalhal Britto*
Desenho da Base: Emanoel Vieira de Macedo
Desenho do Tema: Vera Nilda Rocha Santos

MAPA PRELIMINAR DE VEGETAÇÃO

ESCALA 1:200.000

4km 0 4 8 12 km

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
DATUM HORIZONTAL CORREGO ALEGRE MG MINAS GERAIS
ORIGEM DA QUILOMETRAGEM UTM EQUADOR E MERIDIANO 39° W GR
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000km E 500km RESPECTIVAMENTE
DECLINAÇÃO MAGNÉTICA DO CENTRO DA FOLHA EM 1975 20° 10' W CRESCE 7' ANUALMENTE
(DADOS REFERENTES À FOLHA MORRO DO CHAPÉU ESCALA 1:100.000)

1995

ESTADO DA BAHIA

REGIÕES ADMINISTRATIVAS

01 - METROPOLITANA DE SALVADOR
02 - FEIRA DE SANTANA
03 - ALAGOINHAS
04 - SANTO ANTÔNIO DE JESUS
05 - VALENÇA
06 - ILHÉUS
07 - ITABUNA
08 - EUNÁPOLIS
09 - TEIXEIRA DE FREITAS
10 - PAULO AFONSO
11 - CIPÓ
12 - SERRINHA
13 - JEQUIÉ
14 - ITAPETINGA
15 - JUAZEIRO
16 - JACOBINA
17 - MUNDO NOVO
18 - ITABERABA
19 - BRUMADO
20 - VITÓRIA DA CONQUISTA
21 - IRECÊ
22 - IBOTIRAMA
23 - MACAÚBAS
24 - CAETITÉ
25 - BARREIRAS
26 - SANTA MARIA DA VITÓRIA
27 - SEABRA
28 - SENHOR DO BONFIM
29 - AMARGOSA
30 - GUANAMBI

CPRM

Autor:
Engenheiro Florestal Sérgio Barros da Silva

O Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil - PLGB é executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, através de suas Unidades Regionais sob a coordenação do Departamento de Geologia - DEGEO. Este projeto foi executado pela Superintendência Regional de Salvador, tendo sido concluído em maio de 1995, sob a coordenação regional do geólogo João Dalton de Souza e coordenação nacional do geólogo Inácio de Medeiros Delgado.

Administração Municipal - Wilson Dourado Lima

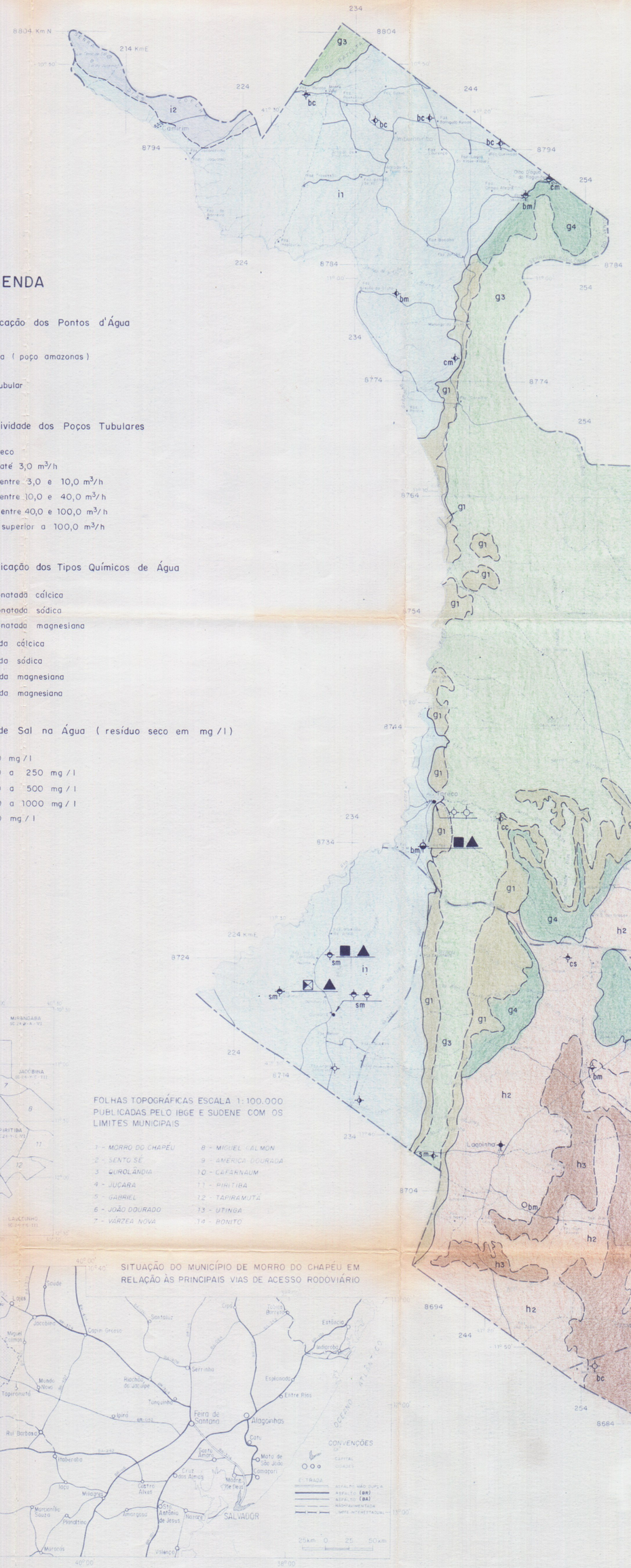
ANEXO XI

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM
Superintendência Regional de Salvador

PROJETO MAPAS MUNICIPAIS

MUNICÍPIO MORRO DO CHAPÉU – BAHIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRO DO CHAPÉU



LEGENDA

Identificação dos Pontos d'Água

- Cacimba (poço amazonas)
- Fonte
- Poço tubular

Produtividade dos Poços Tubulares

- Poço seco
- Vazão até 3,0 m³/h
- Vazão entre 3,0 e 10,0 m³/h
- Vazão entre 10,0 e 40,0 m³/h
- Vazão entre 40,0 e 100,0 m³/h
- Vazão superior a 100,0 m³/h

Classificação dos Tipos Químicos de Água

- bc – Bicarbonatada cálcica
- bs – Bicarbonatada sódica
- bm – Bicarbonatada magnesiana
- cc – Cloretada cálcica
- cs – Cloretada sódica
- cm – Cloretada magnesiana
- sm – Sulfatada magnesiana

Teor de Sal na Água (resíduo seco em mg / l)

- < 100 mg / l
- 100 a 250 mg / l
- 250 a 500 mg / l
- 500 a 1000 mg / l
- >1000 mg / l

LEGENDA

Importância Hidrogeológica Relativa Local					Sistemas Aqüíferos
Negligenciável	Muito pequena	Pequena	Mediana		
1	2	3	4	g	Aqüíferos descontínuos (ou locais), restritos a zonas fraturadas, livres. Ocasionalmente recobertos por depósitos residuais. Poços locados com critérios técnicos; devem alcançar de 50 a 100 metros de profundidade; a média de vazão é de 3,0 a 4,0 l/s.
1	2	3	4	h	Aqüíferos descontínuos (ou locais), associados a zonas fraturadas, ampliados pela presença de coberturas residuais inconsolidadas e pela ocorrência de horizontes calcíferos de maior permeabilidade. Poços locados com critérios técnicos; devem alcançar de 90 a 160 metros de profundidade; a média de vazão é de 2,0 a 2,5 l/s.
1	2	3	4	i	Aqüíferos descontínuos, associados a zonas fraturadas, ampliadas pela dissolução cárstica, localmente bem desenvolvida. Poços locados com critérios técnicos; devem alcançar de 80 a 120 metros de profundidade; a média de vazão é de 3,5 a 4,0 l/s. A salinidade de suas águas pode ser bastante elevada, e a média é alta.
				l	Zonas sem água subterrânea de importância significativa. Água de má qualidade.

Limites de aqüíferos, determinados pela litologia, permeabilidade, qualidade e produção de água.

Limites de áreas de importância hidrogeológica local diferenciada.

CLASSIFICAÇÃO DAS ÁGUAS

POTABILIDADE

QUALIDADE DA ÁGUA (1)	QUANTIDADE DE COLIFORMES (NMP / 100 ml)		
	totais	fecais	
EXCELENTE	0	0	■
MUITO BOA	> 0 a 100	> 0 a 10	⊠
BOA	> 100 a 1000	> 10 a 100	⊠
REGULAR	> 1000 a 2500	> 100 a 200	⊠
MÁ	> 2500	> 200	⊠

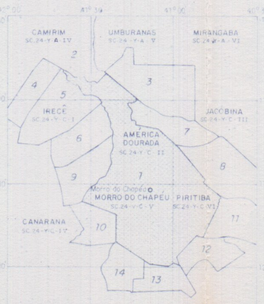
BALNEABILIDADE

QUALIDADE DA ÁGUA (1)	QUANTIDADE DE COLIFORMES (NMP / 100 ml)		
	totais	fecais	
EXCELENTE A MUITO BOA	< 2500	< 500	▲
SATISFATÓRIA	2500 a 5000	500 a 1000	△
SUSPEITA	> 5000	> 1000	◭

1 - Amostragem efetuada no período de agosto a outubro de 1994.
2 - N.M.P. – número maior provável de bactérias.

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

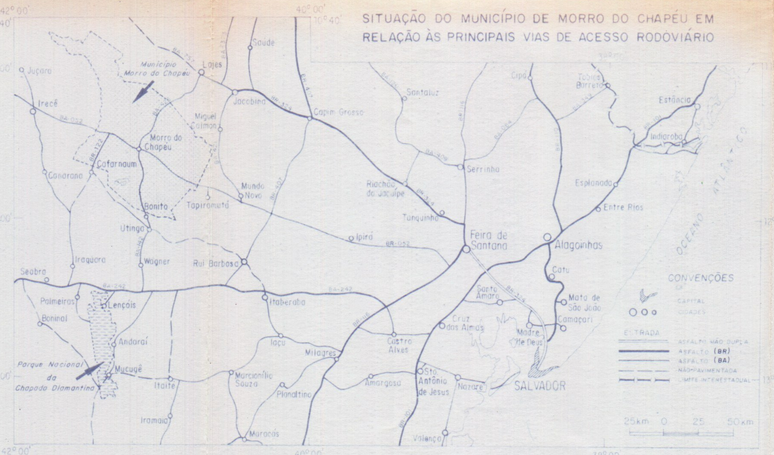
- Cidade
- Campo de pouso
- Vila e outras localidades
- Limite intermunicipal
- Fazenda
- Rio perene
- Estrada pavimentada
- Rio intermitente
- Estrada não-pavimentada
- Lagoa
- Estrada secundária
- Barragem
- Caminho



FOLHAS TOPOGRÁFICAS ESCALA 1:100.000 PUBLICADAS PELO IBGE E SUDENE COM OS LIMITES MUNICIPAIS

1 - MORRO DO CHAPÉU	8 - MIGUEL CALMON
2 - SENTO SÉ	9 - AMÉRICA DOURADA
3 - OUROLÂNDIA	10 - CAFARNAUM
4 - JUCARA	11 - PIRITIBA
5 - GABRIEL	12 - TAPIRAMUTÁ
6 - JOÃO DOURADO	13 - UTINGA
7 - VÁRZEA NOVA	14 - BONITO

SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MORRO DO CHAPÉU EM RELAÇÃO ÀS PRINCIPAIS VIAS DE ACESSO RODOVIÁRIO



ESTADO DA BAHIA

REGIÕES ADMINISTRATIVAS

- 01 - METROPOLITANA DE SALVADOR
- 02 - FEIRA DE SANTANA
- 03 - ALAGOINHAS
- 04 - SANTO ANTÔNIO DE JESUS
- 05 - VALENÇA
- 06 - ILHÉUS
- 07 - ITABUNA
- 08 - EUNÁPOLIS
- 09 - TEIXEIRA DE FREITAS
- 10 - PAULO AFONSO
- 11 - CIPÓ
- 12 - SERRINHA
- 13 - JEQUIÉ
- 14 - ITAPETINGA
- 15 - JUAZEIRO
- 16 - JACOBINA
- 17 - MUNDO NOVO
- 18 - ITABERABA
- 19 - BRUMADO
- 20 - VITÓRIA DA CONQUISTA
- 21 - IRECÊ
- 22 - IBOTIRAMA
- 23 - MACAÚBAS
- 24 - CAETITÉ
- 25 - BARREIRAS
- 26 - SANTA MARIA DA VITÓRIA
- 27 - SEABRA
- 28 - SENHOR DO BONFIM
- 29 - AMARGOSA
- 30 - GUANAMBI

Base topográfica gerada a partir da redução fotográfica das folhas do IBGE, CAMIRIM (SC.24-Y-A-IV), UMBURANAS (SC.24-Y-A-V), 1:100.000, 1975 e das folhas da SUDENE, AMÉRICA DOURADA (SC.24-Y-C-II), JACOBINA (SC.24-Y-C-III), CANARANA (SC.24-Y-C-IV), MORRO DO CHAPÉU (SC.24-Y-C-V), PIRITIBA (SC.24-Y-C-VI), 1:100.000, 1977.
As referidas bases foram atualizadas a partir de dados obtidos em aerofotos, imagens de satélite, trabalhos de campo e pesquisa bibliográfica.
Planejamento Cartográfico: *Euvaldo Carvalhal Britto*
Desenho: *Emanoel Vieira de Macedo*

MAPA HIDROGEOLÓGICO

ESCALA 1:200.000

4km 0 4 8 12 km

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
DATUM HORIZONTAL CÓRREGO ALEGRE MG MINAS GERAIS
ORIGEM DA QUILOMETRAGEM UTM: EQUADOR E MERIDIANO 39° W GR
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000km E 500km RESPECTIVAMENTE
DECLINAÇÃO MAGNÉTICA DO CENTRO DA FOLHA EM 1975: 20°10' W CRESCE 7' ANUALMENTE
(DADOS REFERENTES À FOLHA MORRO DO CHAPÉU ESCALA 1:100.000)

1995

CPRM

Autor:
Geólogo Marcelo José Gonçalves Barros

O Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil - PLGB é executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, através de suas Unidades Regionais, sob a coordenação do Departamento de Geologia - DEGEO. Este projeto foi executado pela Superintendência Regional de Salvador tendo sido concluído em maio de 1995, sob a coordenação regional do geólogo João Dalton de Souza e coordenação nacional do geólogo Inácio de Medeiros Delgado.

Administração Municipal: Wilson Dourado Lima

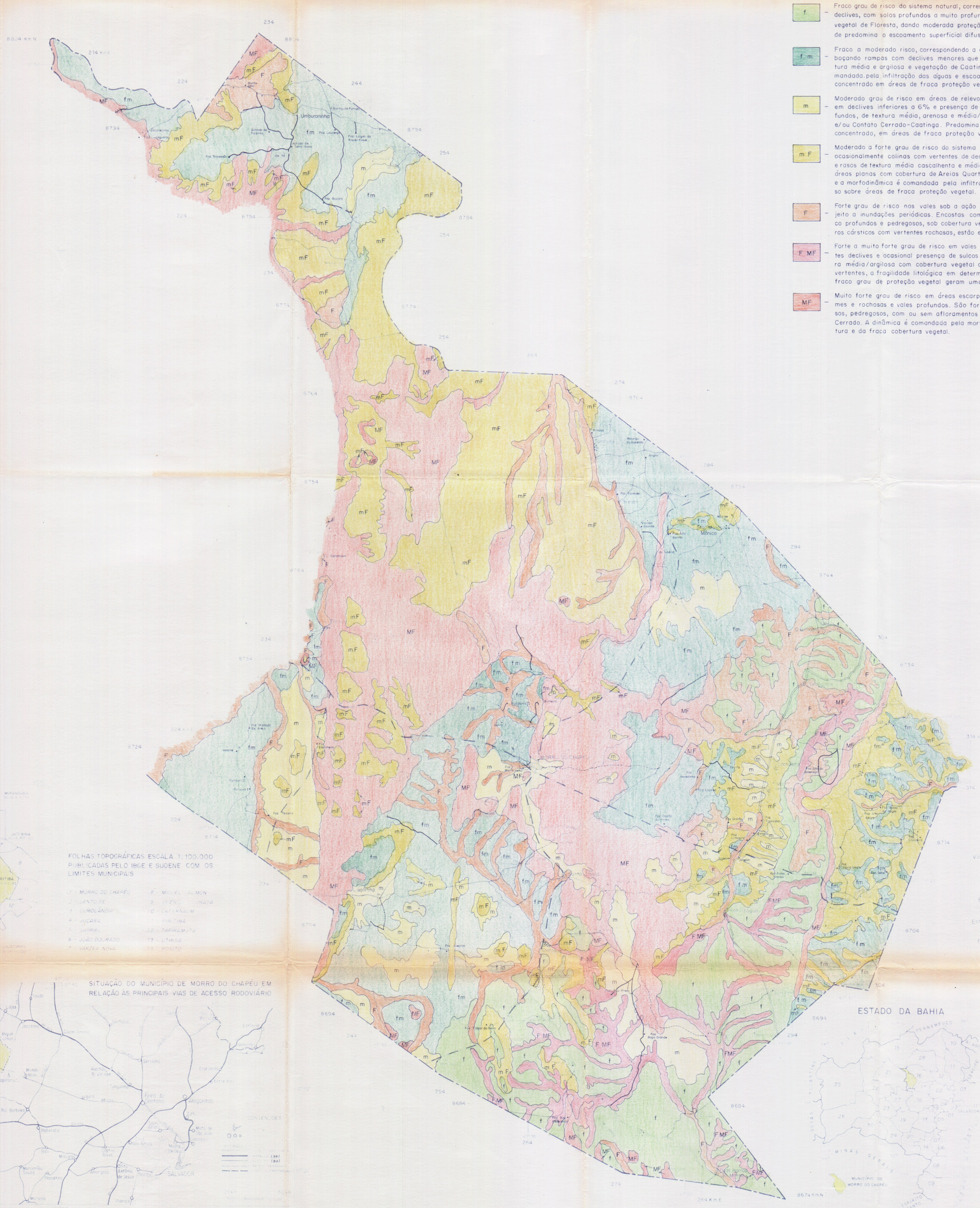
ANEXO XII

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM
Superintendência Regional de Salvador

PROJETO MAPAS MUNICIPAIS

MUNICÍPIO MORRO DO CHAPÉU – BAHIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRO DO CHAPÉU

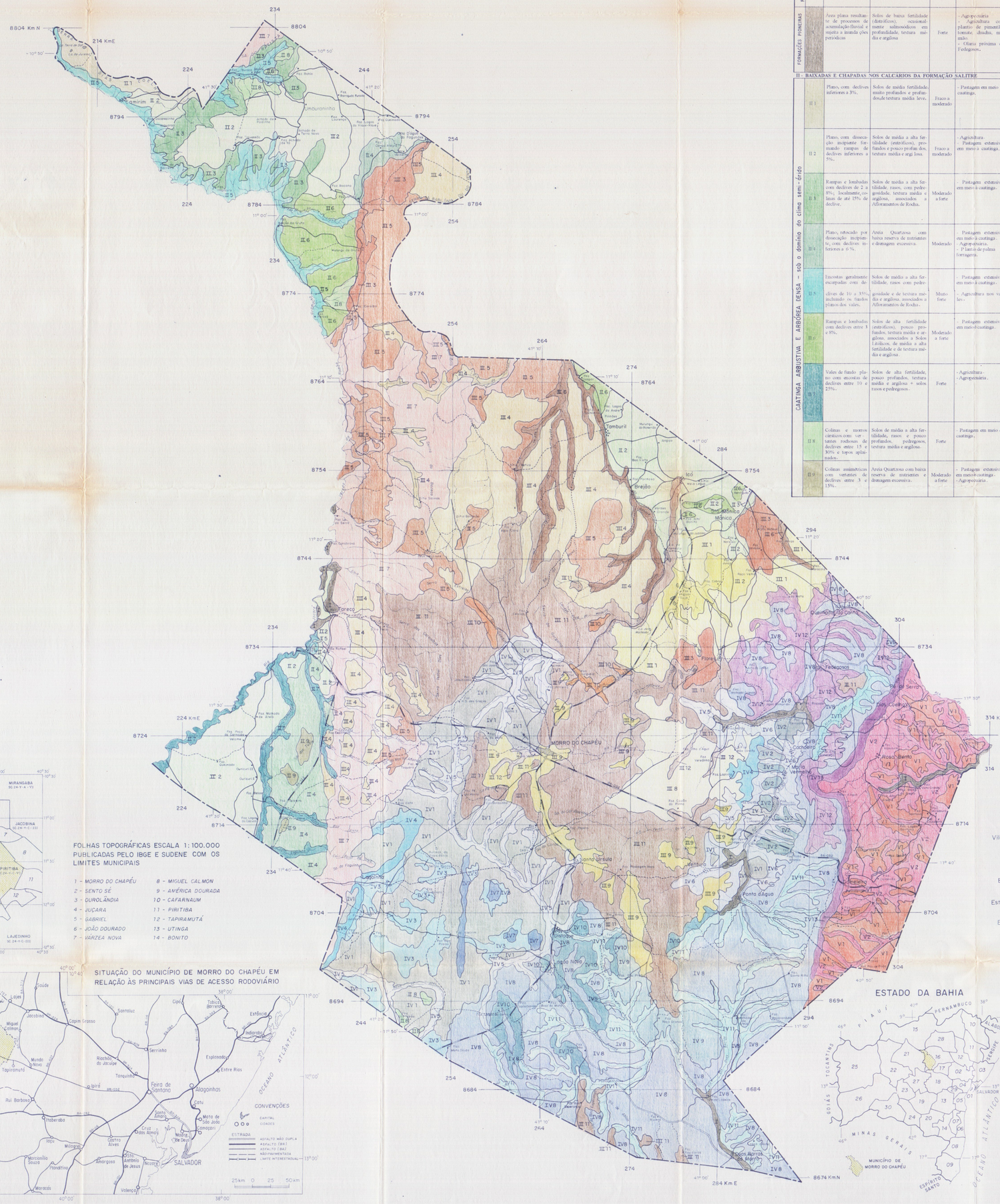

Umburaninha
Morro do Chapéu
Monte Alegre
Fazenda Boa Vista
Fazenda Lagoa do Mato
Fazenda Lagoa do Riacho
Fazenda Lagoa do Capim Duro
Fazenda Lagoa do Pinheiro
Fazenda Lagoa do Rio Preto
Fazenda Lagoa do Riacho
Fazenda Lagoa do Capão
Fazenda Lagoa do Capão de Pedra
Fazenda Lagoa do Capão de Cima
Fazenda Lagoa do Capão de Baixo

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM
Superintendência Regional de Salvador

PROJETO MAPAS MUNICIPAIS

MUNICÍPIO MORRO DO CHAPÉU – BAHIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRO DO CHAPÉU


8804 Km N
214 KmE
224 KmE
284 Km E
8674 Km N
MORRO DO CHAPÉU
Tamburil
Brejão
Icó
Quaresma
Quaresmeira
Quaresmeiras
Quaresmeiras do Centro
Quaresmeiras do Meio
Quaresmeiras do Norte
Quaresmeiras do Sul
Quaresmeiras Velhas
Quaresmeiras Verdes
Quaresmeiras Vermelhas
Quaresmeiras Vermelhas do Centro
Quaresmeiras Vermelhas do Meio
Quaresmeiras Vermelhas do Norte
Quaresmeiras Vermelhas do Sul
Quaresmeiras Vermelhas Velhas
Quaresmeiras Vermelhas Verdes
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas do Centro
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas do Meio
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas do Norte
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas do Sul
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Velhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Verdes
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Centro
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Meio
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Norte
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Sul
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Velhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Verdes
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Centro
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Meio
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Norte
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Sul
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Velhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Verdes
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Centro
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Meio
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Norte
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Sul
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Velhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Verdes
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Centro
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Meio
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Norte
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Sul
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Velhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Verdes
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Centro
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Meio
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Norte
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Sul
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Velhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Verdes
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Centro
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Meio
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Norte
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Sul
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Velhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Verdes
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Centro
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Meio
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Norte
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Sul
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Velhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Verdes
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Centro
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Meio
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Norte
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Sul
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Velhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Verdes
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Centro
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Meio
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Norte
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Sul
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Velhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Verdes
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Centro
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Meio
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Norte
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Sul
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Velhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Verdes
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Centro
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Meio
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Norte
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Sul
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Velhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Verdes
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Centro
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Meio
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Norte
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Sul
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Velhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Verdes
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Centro
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Meio
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Norte
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Sul
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Velhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Verdes
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Centro
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Meio
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Norte
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Sul
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Velhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Verdes
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Centro
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Meio
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Norte
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Sul
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Velhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Verdes
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Centro
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Meio
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Norte
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Sul
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Velhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Verdes
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Centro
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Meio
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Norte
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas do Sul
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Velhas
Quaresmeiras Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Vermelhas Verdes
Quaresmeiras Vermelhas
Quaresmeiras Vermelhas do Centro
Quaresmeiras Vermelhas do Meio
Quaresmeiras Vermelhas do Norte
Quaresmeiras Vermelhas do Sul
Quaresmeiras Vermelhas Velhas
Quaresmeiras Vermelhas Verdes
Quaresmeiras Vermelhas
Quaresmeiras Vermelhas do Centro
Quaresmeiras Vermelhas do Meio
Quaresmeiras Vermelhas do Norte
Quaresmeiras Vermelhas do Sul
Quaresmeiras Vermelhas Velhas
Quaresmeiras Vermelhas Verdes
Quaresmeiras Vermelhas
Quaresmeiras Vermelhas

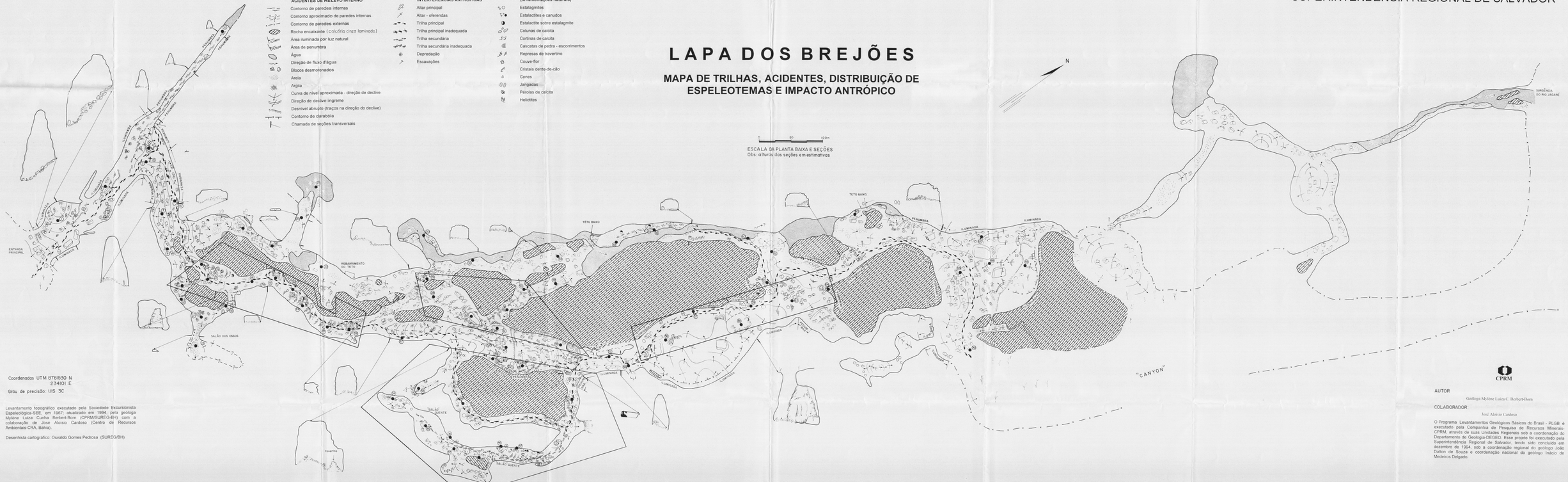
PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRO DO CHAPÉU
Administração Municipal: Wilson Dourado Lima

PROJETO MAPAS MUNICIPAIS
MUNICÍPIO MORRO DO CHAPÉU-BAHIA

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SALVADOR

L A P A D O S B R E J Õ E S

MAPA DE TRILHAS, ACIDENTES, DISTRIBUIÇÃO DE ESPELEOTEMAS E IMPACTO ANTRÓPICO



Coordenadas UTM 8781530 N
234101 E

Grau de precisão: UIS 3C

Levantamento topográfico executado pela Sociedade Excursionista Espeleológica-SEE, em 1967; atualizado em 1994, pela geóloga Mylène Luiza Cunha Berbert-Born (CPRM/SUREG-BH) com a colaboração de José Aloisio Cardoso (Centro de Recursos Ambientais-CRA, Bahia).

Desenhista cartográfico: Osvaldo Gomes Pedrosa (SUREG/BH)

AUTOR
Geóloga Mylène Luiza C. Berbert-Born

COLABORADOR:
José Aloisio Cardoso

O Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil - PLGB é executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais-CPRM, através de suas Unidades Regionais sob a coordenação do Departamento de Geologia-DEGEO. Esse projeto foi executado pela Superintendência Regional de Salvador, tendo sido concluído em dezembro de 1994, sob a coordenação regional do geólogo João Dalton de Souza e coordenação nacional do geólogo Inácio de Medeiros Delgado.

CARACTERIZAÇÃO DETALHADA DE PONTOS

1. Gigantesca pilha de blocos centimétricos e areia em acúmulo anisotrópico, localmente cimentados por precipitados calcíticos secundários.

2. Blocos gigantes e aglomerado de blocos recobertos por calcita, com pequenas e micro represas de travertino leitosas, pérolas de calcita e cortinas embrionárias, parcialmente pisoteadas. Pichações nas paredes, blocos e espeleotemas ao longo de todo o trecho iluminado.

3. Altar sobre pedras artificialmente dispostas, onde há concentração de velas, oferendas e imagens.

4. Cruz e altar principal sobre patamar. Pichação intensa. O trecho nas proximidades da entrada é muito amplo, com trilhas sobre blocos placoidais horizontalmente dispostos.

5. Galeria tomada por blocos métricos irregularmente dispostos. Espeleotemas "jovens", raros. Gotejamentos. Algumas pichações. Estreita-se progressivamente,fechando-se em um lago.

6. Galeria principal de grande amplitude tomada por blocos decimétricos a métricos. Estalagmite isolada com cerca de 4m de altura e 0,5m de diâmetro.

7. Pilha de blocos desmoronados com cume na porção central lateral da galeria.

8. Pilha de blocos métricos desmoronados, instáveis, com cume na porção central da galeria.

9. Conjunto de espeleotemas de grande beleza: estalactites e estalagmites leitosas métricas, cascata de pedras com represas de travertino sobre blocos, coluna de 12m com pingentes e pequenas cortinas, recobertos por couve-flor.

10. Concentração de oferendas.

11. Cascata-gigante de tonalidade marrom com terminações em represas de travertino métricas com bordas bem delineadas, de extrema beleza e raridade. Grande degradação antrópica: altar com imagens, velas escorridas com colorações escuras, bordas dos travertinos cobertas por cera. Travertinos pisoteados. Pichações.

12. Passagem com rebaixamento de teto. Piso calcítico sobre blocos. Estalactites centimétricas alinhadas, estalagmite decimétrica bojuda.

13. Salão de contorno circular tomado por blocos centimétricos. Vestígios de escavações.

14. Salão dos Ossos: acesso por corredor de teto plano baixo. Piso coberto por areia, com vestígios de escavações. Seqüência de estalactites e colunas centimétricas junto à parede. Reduzida circulação de ar. Acúmulo de sedimento orgânico seco de coloração escura, proveniente de morcegos de hábito alimentar insetívoro.

15. Blocos gigantes instáveis, represas de travertino gigantes basculadas. Passagem ingreme. Vestígios de escavações.

16. Galeria poligonal ampla com teto e piso planos, horizontais, e paredes retilíneas.

17. "Câmara" com 4m de altura. Piso recoberto por blocos tabulares finos, centimétricos. Alguns blocos gigantes dispõem-se nas laterais. Galeria topograficamente inferior à principal que segue paralela, a nordeste.

18. "Câmara" com cerca de 18m de altura. Piso coberto por finos blocos losangulares, acumulados ao centro. Em alguns pontos, há blocos maiores mergulhando em areia.

19. Conjunto de espeleotemas de grande beleza: três colunas principais com cerca de 8m de altura. "Prateleiras" intercaladas por estalactites e estalagmites métricas recobertas por couve-flor. Coloração leitosa. Extensão: 12m.

20. Galeria lateral com teto plano de 3m de altura, totalmente tomada por areia e delicadíssimas jangadas naufragadas.

21. Lago coberto por jangadas de pequeno e grande porte.

22. Cascata-gigante com cerca de 15m de altura e grande diâmetro. Terminação em sequência de represas de travertino com delicadas bordas que chegam a 1m de altura. Cristais dente-de cão no interior dos travertinos. Conjunto cênico de destaque, com colunas, estalagmites, estalactites métricas, parcialmente depredadas. Bordas dos travertinos pisoteadas.

23. Conduto com piso plano coberto por areia, alguns blocos e jangadas naufragadas.

24. Seqüência de represas de travertino recobrindo todo o piso ao longo de toda a galeria.

25. Blocos gigantes recobertos por cascata de pedra alva. Estalagmite gigante. No piso, há alguns blocos calcificados cobertos por couve-flor.

26. Conjunto de estalagmite com travertinos rasos de bordas anastomosadas rasas, coloração leitosa, recoberto por microtravertinos. Pérolas centimétricas soldadas. Formas botrioidais e cones com 20cm de altura.

27. Galeria de grande amplitude tomada por blocos métricos acumulados em rampa ingreme.

28. Salão topograficamente inferior ao principal,coberto por blocos placoidais perfeitamente losangulares e travertinos de grande porte.

29. Pequeno aglomerado de espeleotemas muito alvos e delicados: coluna, estalactites e estalagmites métricas, canudos de refresco, pingentes, recobertos por finas couves-flores. Pérolas e coralóides no piso.

30. Acúmulo de seixos arredondados. Surgência do rio Jacaré.

31. "Praia".

32. Conjunto de três estalagmites gigantes escalonadas que chegam a 12m de altura, com terminações em seqüências de travertinos de grande porte, com até 2m de profundidade.

33. Ampla galeria interrompida por acúmulo de sedimentos finos.

34. Galeria interrompida por espeleotemas e sedimentos. Espesso acúmulo de areia fina sobre escorrimento calcítico. Escorrimentos e estalagmites métricas concentrados ao final do corredor. Pequenas estalactites alinhadas nas laterais.

35. Salão muito amplo. Estalagmite isolada, sobre bloco desmoronado, recoberta por microtravertinos. Alguns espeleotemas concentrados localmente. Piso ondulado coberto por crosta calcítica e represas de travertino rasas.

36. Concentração de estalactites, colunas e helicites centimétricas, totalmente quebradas.

37. Seqüência de estalagmites bojudas métricas com terminações em travertinos rasos e escorrimentos que recobrem todo o piso. Coluna de grande porte quase interrompe a galeria. Inúmeros canudos de refresco. Teto: 4m.

38. Galeria densamente ornamentada por espeleotemas, com depredação intensa: belíssimos conjuntos de colunas, estalactites, estalagmites, cortinas e escorrimentos, delicados a robustos. Represas de travertino bem desenvolvidas. Blocos e espeleotemas recobertos por couve-flor. Pichações, espeleotemas pisoteados e quebrados, lixo.

39. Conjunto de cortinas, estalactites e escorrimentos gigantes de grande beleza, preservados de depredação.

40. Salão extremamente amplo tomado por grandes blocos tabulares desmoronados, instáveis, caracterizando relevo fortemente ondulado. Desnível abrupto conformado por sedimentos recobertos por escorrimentos e espeleotemas subdivide o salão, que se estende até a claraboia.

41. Estalagmite gigante com terminação em represas de travertino de grande porte, sobre blocos desmoronados. Rampa ingreme sobre blocos instáveis.

42. Galeria topograficamente inferior ao salão principal, teto plano com cerca de 15m de altura, piso totalmente coberto por delicados coralóides de coloração marrom e cristais dente-de-cão. Cones de 80cm de altura concentrados em reentrância lateral. Trânsito impróprio.

43. Belo conjunto de espeleotemas estalagmite de 7m de altura com terminação em travertinos, estalactites métricas, canudos. Blocos desmoronados cimentados, recobertos por delicadas couves-flores.

44. Conjunto de espeleotemas gigantes, associados a ornamentos delicados: gigantesca estalagmite sobre espessa acumulação sedimentar, escorrimentos calcíticos com formas botrioidais, travertinos e microtravertinos com algumas pérolas, flores e coralóides. Seqüência de estalactites e colunas decimétricas alinhadas à parede.

45. Belíssimo conjunto de estalactites decimétricas em densa aglomeração, associaao a estalagmite de grande porte.

46. Conjunto de estalactites e canudos centimétricos em densa aglomeração, helicites, cortinas e estalagmites de grande porte associadas. Grande parte dos espeleotemas tem suas pontas quebradas.

47. Conjunto de escorrimentos, colunas e cortinas decimétricas de grande beleza, estalactites centimétricas muito alvas, canudos em grande quantidade e algumas helicites. Próximo, coluna bojuda com 1,8m de diâmetro, estalagmite espessa e pequenas embrionárias, com terminações em travertinos que recobrem todo o piso. Teto: cerca de 6m de altura.

48. Parede recoberta por escorrimentos calcíticos de grande porte, estalactites e estalagmites.

49. Conduto de seção poligonal(retangular). Piso coberto por blocos de arestas arredondadas entremeados por areia. Trecho eventualmente inundado.

50. Galeria de seção poligonal. Piso coberto por blocos laminares métricos de formato losangular.

51. Galeria densamente ornamentada por espeleotemas: piso tomado por concreções calcíticas, inúmeras estalagmites de pequeno porte, couve-flor e coralóides. Conjuntos de colunas, cascata e prateleiras de pedra de até 8m de altura. Teto: 10m.

52. Forte rampa sobre blocos decimétricos desmoronados. Trilha bem marcada sobre pedregulhos.

53. Amplo conduto de relevo plano. Espeleotemas métricos esparsos e pequenas"praias".

54. "Mirante" da claraboia, sobre blocos desmoronados. Estalagmites de porte médio pisoteadas.

55. Represas de travertino de rara beleza, com pérolas de até 5cm de diâmetro, cimentadas e soltas, pisoteadas. Trânsito impróprio. Espeleotemas muito vulneráveis à degradação, exigindo especial proteção.

56. Estalagmite gigante marcando o limite da rampa de blocos cujo desmoronamento deu origem à claraboia de cerca de 70m de altura. O amontoado de blocos chega à metade da altura total da claraboia. Pequena caatinga arbórea desenvolve-se no trecho mais iluminado.

57. Trecho plano, pichações, vestígios de escavação.

58. Gigantesco bloco basculado (cerca de 50m de altura), recoberto por escorrimentos calcíticos. Passagem por sob o bloco.

59. Denso conjunto de estalactites métricas e estalagmites bojudas de aproximadamente 2m de altura.

60. Sifonamento do rio. Seixos centimétricos arredondados. Praias.

61. Estalagmite de 4m de altura sobre bloco gigante, encoberta por couve-flor. Parede e teto com várias estalactites decimétricas.

62. Amplo salão com cerca de 25m de altura, teto fortemente sulcado. Piso tomado por blocos desmoronados, com relevo ondulado.

63. Salão de grande amplitude (cerca de 55m de altura). Blocos desmoronados, calcificados, localmente encobertos por represas de travertino e couve-flor.

64. Belíssima represa de travertino de formato circular, coloração leitosa, com cerca de 3m de diâmetro. Pérolas incrustadas. Cortina de aproximadamente 2m.

65. Placas calcíticas. Teto baixo.

66. Claraboia em "cone-invertido". Blocos métricos desmoronados, soldados por escorrimentos. Coralóides delicados.

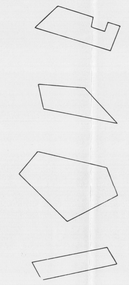
67. Rampa ingreme sobre pequenos blocos instáveis.

68. Gigantescos blocos tombados, com mais de 60m de altura, apoiados nas paredes da claraboia.

69. Patamar sobre sedimentos e blocos, sob abertura da claraboia. Chega a 25m de altura. Desenvolvimento de pequena caatinga arbórea.

70. Abertura da gruta. Blocos gigantes desmoronados. Início do "canyon", com vertentes ingremes, vegetação de caatinga e blocos dispersos.

PRINCIPAIS ZONAS DE CONCENTRAÇÃO DE ESPELEOTEMAS



Espeleotemas de grande porte, extremamente degradados pelo trânsito intenso e constante de visitantes. Destacam-se duas cascatas de pedra com mais de 10 metros de altura e sequências extensas de represas de travertino gigantes, espeleotemas mais característicos da gruta. Espeleotemas delicados concentram-se localizadamente nas proximidades das trilhas, como estalagmites e estalactites recobertas por coralóides e algumas pérolas de calcita.

Gigantescas estalagmites alinham-se no segmento leste desci zona, sendo os seus ornamentos mais marcantes. Estão livres de trânsito intenso, em áreas acidentadas ou elevadas. As represas de travertino em suas terminações e prolongamentos, no entanto, encontram-se intensamente pisoteadas. Cones e blocos delicadamente cobertos por couve-flor e cristais dente-de-cão concentram-se ao longo de uma galeria pouco visitada, onde o trânsito não é recomendável. Ocorrem alguns conjuntos de estalactites, colunas e estalagmites muito alvas, fora das áreas de maior visitação, que também já sofrem alguma degradação.

Zona de maior concentração de espeleotemas da gruta. Belíssimos conjuntos de estalactites, estalagmites, cortinas e colunas delicadamente revestidos por couve-flor e microtravertinos. Estalactites alinhadas, densamente aglomeradas, delicados canudos de refresco e helicítites. Piso recoberto por concreções e represas de travertino, com poucas pérolas. É também a região mais degradada: vários espeleotemas quebrados, pichados e arranhados. Presença de lixo e inúmeras inscrições ao longo das paredes. Pela delicadeza e densidade, requer visitação rigorosamente controlada.

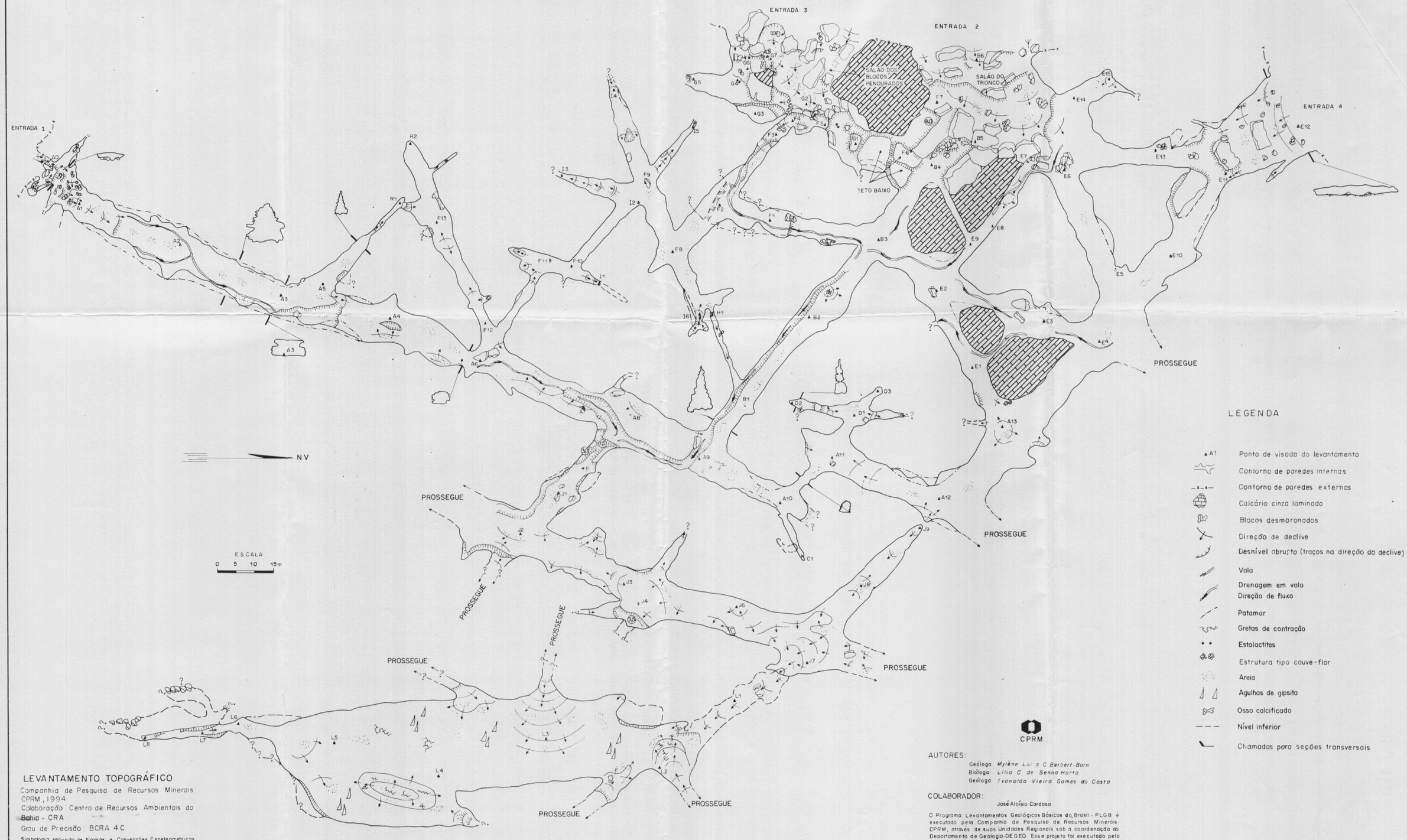
Espeleotemas de grande porte nas proximidades das trilhas de maior trânsito. Algumas pichações sobre estalagmites gigantes e represas de travertino pisoteadas. Uma represa de travertino é destaque por sua alvura e existência de pérolas; seu afastamento da trilha principal preserva-a da depredação. Conjuntos de grandes estalactites concentram-se em áreas elevadas.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SALVADOR

PROJETO MAPAS MUNICIPAIS
MUNICÍPIO MORRO DO CHAPÉU-BAHIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRO DO CHAPÉU
Administração Municipal: Wilson Dourado Lima

MAPA DA GRUTA DO CRISTAL I



LEGENDA

- ▲A1 Ponto de visada do levantamento
- Contorno de paredes internas
- Contorno de paredes externas
- Calcário cinza laminado
- Blocos desmoronados
- Direção de declive
- Desnível abrupto (traços na direção do declive)
- Vala
- Drenagem em vala / Direção de fluxo
- Patamar
- Gretas de contração
- Estalactites
- Estrutura tipo couve-flor
- Areia
- Agulhas de gipsita
- Osso calcificado
- Nível inferior
- Chamadas para seções transversais

CPRM

AUTORES:
Geóloga *Mylène Luiza C Berbert-Born*
Bióloga *Lília C de Senna Horta*
Geóloga *Ivanaldo Vieira Gomes da Costa*

COLABORADOR:
José Aloísio Cardoso

O Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil - PLGB é executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais-CPRM, através de suas Unidades Regionais sob a coordenação do Departamento de Geologia-DEGEO. Esse projeto foi executado pela Superintendência Regional de Salvador, tendo sido concluído em maio de 1995, sob a coordenação regional do geólogo João Dalton de Souza e coordenação nacional do geólogo Inácio de Medeiros Delgado.

LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais CPRM, 1994
Colaboração: Centro de Recursos Ambientais do Bahia - CRA
Grau de Precisão: BCRA 4C
Simbologia segundo as Normas e Convenções Espeleométricos da Sociedade Brasileira de Espeleologia — SBE.

Coordenadas UTM de Entrada 1
8692240 N
247976 E

Desenhista Cartográfico: Oswaldo Gomes Pedrosa SUREG BH.

ANEXO XVI